

é de Minas Gerais e morava em Santa Maria de Jetibá, onde predomina a cultura pomerana) e acabei me envolvendo no tráfico”, afirma.

Para Jéssica, o mais difícil desse período foi a distância dos filhos, com 2 e 4 anos quando foi presa. “Eu queria ter notícias, vê-los, abraçá-los e não tinha jeito. Foi doloroso, mas também teve um aprendizado”, ressalta a jovem, que entregou as crianças para uma tia paterna cuidar.

Em maio deste ano, Jéssica conquistou a liberdade e passou a fazer cursos de qualificação, recebeu a assistência da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) e conseguiu um trabalho, por intermédio de uma amiga, no parque Moxuara, em Cariacica.

“Esse apoio que a empresa dá é muito importante. É um suporte para quem está querendo recomeçar. Estou muito feliz com a oportunidade e, hoje, o meu maior sonho é que meus filhos voltem a morar comigo”, destaca a auxiliar de estoque. A previsão é que, com a conclusão do ano letivo das crianças em Santa Maria de Jetibá, no início de 2020 elas já possam voltar a ficar com a mãe, que agora reside em Vila Velha.

DESAFIOS

Enquanto para algumas pessoas os desafios surgem pelos caminhos que escolhem na vida, para outras chegam de maneira inesperada e exigem uma boa dose de coragem para enfrentá-los.

É o caso da administradora Fabiana dos Santos Resende Curbani, 45 anos, diagnosticada em agosto com um Acidente Vascular Cerebral (AVC), o popular derrame, do qual saiu sem nenhuma sequela.

A história dela tem um quê de surpreendente. Sem antecedentes de problemas vasculares, nem mesmo dores de cabeça, Fabiana foi acometida de uma forte dor na segunda-feira após o Dia dos Pais. Pensando que pudesse ter sido algo que comeu durante as comemorações, foi para o pronto-socorro e diagnosticada com enxaqueca. A médica que a atendeu disse que o quadro poderia persistir por uma semana.

Sem desconfiar da gravidade do seu caso, Fabiana ficou por uma semana correndo o risco de entrar em coma porque não se tratava



A administradora Fabiana comemora após se recuperar e ficar sem sequelas de um grave AVC que sofreu em agosto deste ano

ARQUIVO PESSOAL



Jéssica Passos saiu da prisão e conquistou um novo emprego

de enxaqueca, mas de um AVC agudo. Um vaso havia se rompido, e o sangramento era contínuo em sua cabeça, pressionando o cérebro.

Quando finalmente passou por uma tomografia, o resultado do exame a levou direto para a UTI e o médico falou: “ela está com uma bomba na cabeça”. O diagnóstico correto foi feito em um sábado, e na segunda Fabiana foi submetida a um procedimento para

drenar o sangue da cabeça. Caso não houvesse intervenção, a administradora poderia entrar em coma e, talvez, não mais voltar.

“Abriam minha cabeça em dois lugares, lavaram tudo e, dali a duas horas, estava normal, sem sequelas”, lembra.

Depois de uns dias, Fabiana voltaria a fazer um procedimento para poder colar o vaso rompido, por meio de um cateter que entrava pela virilha. “Era ainda mais

“

A empresa apoia quem quer recomeçar. Estou muito feliz com a oportunidade”

Jéssica Passos, 28 anos
Foi contratada após sair da prisão

“

Abriam minha cabeça em dois lugares, lavaram tudo e, em 2 horas, estava normal”

Fabiana Curbani, 45 anos
Sofreu um AVC

um!”, emociona-se Fabiana, hoje ainda mais ciente da sua fé.

SUPERAÇÕES

Todos, em um momento ou outro da vida, passam por situações que impõem resiliência, esforço e até mesmo o uso da crença religiosa para conseguir superar as adversidades.

Especialista em tratamento de traumas e professor da Ufes, o psicólogo Elizeu Borloti diz que é fundamental ter o discernimento sobre o que é possível mudar e o que não é. Envolve também, segundo ele, coragem para mudar o que é necessário, e aceitação sobre o que, de fato, não pode ser modificado.

Elizeu Borloti destaca ainda que é importante desenvolver habilidades de enfrentamento e, mesmo as pessoas que se consideram fortes, podem em determinadas situações precisar de suporte.

“Algumas pessoas já viveram mortes, outras não; algumas já enfrentaram doenças crônicas, outras não; algumas já passaram por divórcio, outras não. Então, para cada situação vivida, pode-se aprender uma habilidade, mas se não dispuser, não há nenhum problema em pedir ajuda”, declara. ●

perigoso porque, se a cola escorresse e afetasse outros vasos que irrigam o cérebro, poderia deixar sequelas. Mas eu estava serena e falei com Deus: ‘seja feita a Sua vontade!’ Foram cinco horas de cirurgia e, no final, deu tudo certo”.

A administradora diz que tudo foi tão bem que, da UTI, em vez de ir para o quarto, recebeu alta. Antes de ir embora, ainda ouviu do médico: “se você acredita em milagres, você é